

Área de concentração: 2 – Outros

CARACTERIZAÇÃO DENDROLÓGICA DA *ANNONA SYLVATICA* A.ST.-HIL. E SEU POTENCIAL PARA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Lucas Rafael de Lima Silva¹; Joselane Priscila Gomes da Silva²; Alisson Gean Carvalho Guimarães³; Rose Clara Lopes Vieira⁴; Alessandro de Paula⁵

¹Engenheiro Florestal, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA (lucas98rafa@outlook.com); ²Engenheira Florestal, Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA (joselane.gomess@gmail.com); ³Engenheiro Florestal, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA (alissongeancg7@gmail.com); ⁴ Discente do curso de Engenharia Florestal, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA (roselopeslv@gmail.com); ⁵ Engenheiro Florestal, Dr., Professor, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA (apaula@uesb.edu.br).

APRESENTADO NO VII CBRA – CONGRESSO BRASILEIRO DE REFLORESTAMENTO AMBIENTAL –
02 A 04 DE AGOSTO DE 2023, VITÓRIA/ES

Resumo: A identificação correta de plantas é fundamental para a construção de bases de dados confiáveis para a realização de estudos científicos e o correto manejo de áreas destinadas à conservação. A seleção dessas espécies para recuperação de áreas degradadas deve fundamentar-se em: levantamento florístico e fitossociológico e nos princípios de sucessão ecológica. O presente trabalho teve como objetivo descrever as características dendrológicas da espécie *Annona sylvatica* (A.St.-Hil.) e avaliar seu potencial de uso na recuperação de áreas degradadas. A caracterização da espécie foi realizada com base em uma ficha dendrológica. A espécie estava inserida em um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual Montana, apresentou cerca de 4,5m de altura, com 3,18 de diâmetro a altura do peito; copa múltipla, com densidade paucifoliada e esgalhamento alterno. Tronco de posição e base reta, forma cilíndrica e crescimento simpodial. Casca morta estriada de coloração marrom, fosco, com espessura mediana (ca. de 2 mm) e presença de lenticelas. Casca viva de cor bege, aspecto liso, ausência de exsudação. As folhas são simples, com filotaxia alterna dística, possuem margem inteira, forma elíptica, ápice acuminado, base simétrica com inserção peciolada, glabra, consistência cartácea, sem presença de estípulas, com folhas de comprimento médio de 10,5 cm e largura média de 4,9 cm. Venação principal tipo perinérvea e secundária camptódroma, apresentando pilosidade nas nervuras, ramos de coloração castanho com presença de lenticelas e embira. A espécie estudada apresentou características dendrológicas importantes para sua identificação, e potencial para uso em recuperação de áreas degradadas para enriquecimento e diversificação.

Palavras-chave: espécie nativa, identificação, restauração.

Introdução

A identificação correta de plantas é de fundamental importância para a construção de bases de dados confiáveis servindo para a realização de estudos científicos e o correto manejo de áreas destinadas à conservação (VIBRANS et al., 2012). Escolher as comunidades de plantas que iniciará o processo de sucessão em uma área degradada é um dos pontos críticos do processo de recuperação de áreas (NERI et al., 2011). A seleção dessas espécies para recuperação de áreas degradadas deve fundamentar-se em: caracterização florística, levantamento fitossociológico e nos princípios de sucessão ecológica para manter a manutenção da biodiversidade vegetal e suas interações (RODRIGUES et al., 2015).

Entre as espécies utilizadas a espécie *Annona sylvatica* (A.St.-Hil.) conhecida popularmente como araticum, pinha e araticu-da-mata, além da sua importância econômica na produção de frutos, também se destaca como espécie indicada para plantios para restauração de áreas degradadas pelas suas características de adaptação e pelos frutos que são apreciados pelos animais silvestres (CARVALHO, 2008). É uma espécie pertencente à família da Annonaceae, de origem nativa e endêmica do Brasil com ocorrência em todas as regiões (FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2023).

O presente trabalho teve como objetivo descrever as características dendrológicas da espécie *Annona sylvatica* (A.St.-Hil.) e avaliar seu potencial de uso para recuperação de áreas degradadas.

Material e Métodos

A área de estudo está localizada no *campus* da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em Vitória da Conquista, Bahia. O clima da região é classificado como Cfa, subtropical úmido, sem estação seca e com verão quente, com temperatura média de 21°C, com precipitação pluviométrica anual, aproximadamente, de 850 mm, sendo

os meses mais chuvosos de novembro a fevereiro (ALVARES et al., 2013; SANTOS NETO et al., 2015).

A vegetação é caracterizada como Floresta Estacional Semidecidual Montana (denominada regionalmente de mata de cipó), ocorrendo em área de transição entre os biomas Caatinga e Mata Atlântica, em altitude média de 840 m (SANTOS NETO et al., 2015). Portanto, foi escolhido um indivíduo arbóreo, localizado na borda de um dos remanescentes florestais da UESB para realizar a caracterização dendrológica.

A caracterização dendrológica da *Annona sylvatica* foi realizada com base em uma ficha dendrológica. Nesta ficha foram especificadas informações relativas à família, espécie, nome popular, local de coleta, habitat, ocorrência, tipo de fuste, copa, ramos, coloração da casca viva e casca morta, folhas, e outras características. Informações consideradas relevantes foram complementadas com literatura especializada (LORENZI, 2002).

Resultados e Discussão

Nome científico: *Annona sylvatica* (A.St.-Hil.)

Família: Annonaceae

Nome popular: pinha, araticum, araticu-do-mata, araticú.

Domínios fitogeográfica: Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

Características dendrológicas: Árvore com cerca de 4,5m de altura, com 3,18 de diâmetro a altura do peito, sendo este medido no indivíduo a altura de 1,30 acima do solo; apresenta copa múltipla, com densidade paucifoliada e esgalhamento alterno. Tronco de posição e base reta, forma cilíndrica e crescimento simpodial. Casca morta estriada de coloração marrom, fosco, com espessura mediana (ca. 2 mm) e presença de lenticelas (Figura 1A). Casca viva de cor bege, aspecto liso, ausência de exsudação (Figura 1-B).



FIGURA 1: Aspectos dendrológicos de *Annona sylvatica*. **A** – Ritidoma. **B** – Casca viva. **C** – Filotaxia. **D** – Terminal do ramo. **E** – Face adaxial da folha. **F** – Face abaxial da folha.

As folhas são simples, com filotaxia alterna dística, possuem margem inteira, forma elíptica, ápice acuminado, base simétrica com inserção peciolada, glabra, consistência cartácea, sem presença de estípulas, com folhas de comprimento médio de 10,5 cm e largura média de 4,9 cm. Venação principal tipo perinérvea e secundária camptódroma, apresentando pilosidade nas nervuras, ramos de coloração castanho com presença de lenticelas e propriedade de embira. Flores e frutos ausentes (Figura 1C-F). Dutra et al., (2012) avaliando a flora de Minas Gerais como foco na família da Annonaceae, observou características dendrológicas semelhantes para *A. sylvatica*, arvoreta com 2,5m de altura, presença de folhas pecioladas, aspecto glabra, com tamanho de 6-18cm de comprimento e 2,5-5cm de largura, nervura camptódroma, realizou-se também a caracterização das flores e frutos.

A. sylvatica é uma espécie indicada para plantios de recuperação de áreas degradadas, sendo classificada dentro do grupo ecológico como uma secundária inicial, apresentando boas características adaptativas desenvolvendo em

pequenas clareiras, plantios mistos e raramente em sub-bosque (GARCIA et al., 2011; MAYER et al., 2008). Pelas características dendrológicas observada, é uma espécie com projeção horizontal da copa com baixa densidade foliar, não formando uma boa proteção para os extratos inferiores e o solo não sendo indicada para sombreamento na estratégia sucessional (ALMEIDA, 2016; SILVA, et al., 2004). Contudo é uma espécie com uma alta taxa de rebrota se desenvolvendo bem em ambientes em pleno sol com rápido crescimento impedindo a chegada de plantas invasoras, sendo indicada para plantio de enriquecimento em capoeiras e fragmentos florestais (VIEIRA et al., 2021; SILVA, et al., 2004).

Os frutos de Annonaceae comumente apresentam síndrome de dispersão do tipo zoocórica, os quais fazem parte da dieta de muitos vertebrados, agindo como dispersores de sementes, sendo uma vantagem no seu uso com objetivo para recuperação de áreas degradadas por atrair a fauna para área novamente, contribuindo com dinamismo dos processos ecológicos (GOLIN et al., 2011; SARTORE et al., 2015).

Conclusão

A espécie estudada apresentou características dendrológicas importantes para sua identificação, e potencial para uso em recuperação de áreas degradadas para enriquecimento e diversificação.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, D. S. **Recuperação ambiental da mata atlântica**. 3 ed. – Ilhéus: Editus, 2016.
- ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GONÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Mapa de classificação climática de Köppen para o Brasil. **Meteorologische zeitschrift**, v. 22, n. 6, pág. 711-728, 2013.
- CARVALHO, P. E. R. **Espécies Arbóreas Nativas**. Araticum-da-Mata: Rollinia sylvatica. EMBRAPA - Floresta; vol. 3; 2008.
- DUTRA, S. M.; SALIMENA, F. R. G.; MENINI NETO, L. Annonaceae na Serra Negra, Minas Gerais, Brasil. **Rodriguésia**, v. 63, p. 785-793, 2012.
- FLORA E FUNGA DO BRASIL**. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/listaBrasil>>. Acessado em 18 jun. 2023.
- GARCIA, C. C.; REIS, M. G. F.; REIS, G. G.; PEZZOPANE, J. E. M.; LOPES, H. N. S.; RAMOS, D. C. Regeneração natural de espécies arbóreas em fragmento de Floresta Estacional Semidecidual Montana, no domínio da Mata Atlântica, em Viçosa, MG. **Ciência Florestal**, v. 21, p. 677-688, 2011.
- GOLIN, V.; SANTOS-FILHO, M.; PEREIRA, M. J. B. Dispersão e predação de sementes de araticum no Cerrado de Mato Grosso, Brasil. **Ciência Rural**, v.41, n.1, p. 101-107, 2011.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 4 ed. Instituto Plantarum de Estudos da Flora: São Paulo, 384 p., 2002.
- MAYER, J. L. S.; ALVES, A. C. A.; SOUZA, L. A.; BONA, C. Morfoanatomia da plântula e tirodendro de *Rollinia sylvatica* (A. St.-Hil.) Mart. (Annonaceae). **Brazilian Journal of Botany**, v. 31, p. 689-700, 2008.
- NERI, A. V.; SOARES, M. P.; MEIRA NETO, J. A. A.; DIAS, E. L. E.; Espécies de cerrado com potencial para recuperação de áreas degradadas por mineração de ouro, Paracatu-MG. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v. 35, n. 4, p. 907-918, jun./dez. 2011.
- RODRIGUES, R. R.; GANDOLFI, S.; BRANCALION, P. H. S. **Restauração florestal**. Oficina de Textos, 2015.
- SANTOS NETO, A. P.; BARRETO, P. A. B.; GAMA-RODRIGUES, E. F.; NOVAES, A. B.; PAULA, A. Produção de serapilheira em Floresta Estacional Semidecidual e em plantios de *Pterogyne nitens* Tul. e *Eucalyptus urophylla* ST Blake no sudoeste da Bahia. **Ciência Florestal**, v. 25, p. 633-643, 2015.
- SARTORI, R. A.; CARVALHO, D. A.; VAN DEN BERG, E.; MARQUES, J. J. G. S. L.; SANTOS, R. M. Structural and floristic variations of the arboreal component of a montane semideciduous forest in Socorro, SP. **Rodriguésia**, v. 66, p. 33-49, 2015.
- SILVA, N. R. S.; MARTINS, S. V.; MEIRA NETO, J. A. A.; SOUZA, A. L. Composição florística e estrutura de uma floresta estacional semidecidual montana em Viçosa, MG. **Revista Árvore**, v. 28, p. 397-405, 2004.
- VIBRANS, A. C.; DE GASPER, A. L.; MÜLLER, J. J. V. Para que inventariar florestas? Reflexões sobre a finalidade do inventário florístico florestal de Santa Catarina. **Revista de estudos ambientais**, v. 14, n. 1, p. 6-13, 2012.
- VIEIRA, J. S.; CAVALCANTE, U. R.; DIAS, J. P. T. Recuperação de áreas degradadas com frutíferas nativas. **Cultivo de frutíferas em clima tropical**, v. 1, p. 103-113, 2021.